



Trabalho 175

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO CENTRO CIRÚRGICO DO HMMRC (DUQUE DE CAXIAS – RJ)

Felipe Kaezer dos Santos¹

Maria Virgínia Godoy da Silva²

Antônio Marcos Tosoli Gomes³

Luciana Oliveira Ferreira⁴

Patrícia Soares Priori⁵

A unidade de centro cirúrgico possui características específicas, tais como o ambiente de trabalho, a relação entre os profissionais que ali atuam, o fluxo de serviço, o contato com os clientes, e por consequência, as formas de cuidar.¹⁻² Este trabalho é um recorte de uma monografia de conclusão de curso de pós-graduação de enfermagem em centro cirúrgico, recuperação anestésica e central de material e esterilização. Seu objetivo é descrever de que forma o contexto institucional influencia a realização do cuidado de enfermagem pelos enfermeiros de centro cirúrgico. O referencial metodológico utilizado foi o interacionismo simbólico, por valorizar as experiências do sujeito na construção dos comportamentos e das relações interpessoais.³ A análise dos dados, cuja coleta foi realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada, foi construída a partir da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). A TFD tem por princípio a geração de teorias explicativas sobre uma determinada situação da cena social.⁴ O cenário de estudo foi a unidade de centro cirúrgico de um hospital público do município de Duque de Caxias. Foram observadas todas as recomendações da Resolução 196/96, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos, e o estudo foi registrado no comitê de ética em pesquisa sob o protocolo Unigranrio-0103.0.317.000-10. Os sujeitos do estudo foram os sete enfermeiros plantonistas da referida unidade, os quais aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. As entrevistas foram gravadas e após a transcrição os dados foram organizados em torno das seis categorias que se seguem: 1) Atuando entre o cuidado e a burocracia – Dadas as características do trabalho no centro cirúrgico, muitas vezes o enfermeiro precisa desenvolver atividades administrativas, em detrimento do cuidado de enfermagem. Apesar de essas atividades repercutirem em alguma medida para a assistência ao cliente cirúrgico, de uma forma direta ou indireta, os enfermeiros manifestam insatisfação por não poderem realizar o cuidado de enfermagem diretamente junto ao cliente. 2) Lidando com a chefia de enfermagem – No contexto do setor onde atua, o enfermeiro interage também com a sua chefia imediata. Os dados apontam para a influência que esta relação exerce sobre a realização do cuidado. A falha de comunicação com a chefia, por exemplo, é apontada pelos sujeitos do estudo como um empecilho para a própria atuação. Da mesma forma, a determinação de diretrizes pouco viáveis pela direção de enfermagem, não somente ocasiona

1 Enfermeiro. Doutorando do PPGEnf/UERJ. Mestre em enfermagem pela EEAN/UFRJ. Especialista em centro cirúrgico, recuperação anestésica e central de material pelo convênio Seiton/Cursos e Fundação Técnico-educacional Souza Marques. Especialista em nefrologia pela UGF e pelo Programa de Residência de Enfermagem HUPE/UERJ. Enfermeiro da Secretaria Municipal de Saúde de Duque de Caxias (RJ). E-mail: felipe-ks@uol.com.br

2 Enfermeira. Orientadora. Professora do Departamento de Enfermagem médico-cirúrgico da Faculdade de Enfermagem UERJ.

3 Enfermeiro. Co-orientador. Professor titular da Faculdade de Enfermagem UERJ. Coordenador do PPGEnf/UERJ.

4 Enfermeira. Especialista em terapia intensiva pela UFF. Especialização em clínica médica pelo Programa de Residência em Enfermagem do HUPE-UERJ. Diretora de enfermagem do Hospital Municipal Dr. Moacyr Rodrigues do Carmo, Duque de Caxias (RJ)

5 Enfermeira. Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico do Hospital Municipal Dr. Moacyr Rodrigues do Carmo, Duque de Caxias (RJ).



Trabalho 175

o estresse pelo empenho para realizá-las, como também desestimula o enfermeiro para a prática do cuidado de enfermagem. 3) Discutindo a influência da relação interprofissional – Os depoentes descrevem a interação interprofissional como um ente que é capaz de influenciar o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro no centro cirúrgico. Os dados mostram que uma interação dita “boa” é capaz de beneficiar a todos e, que, em última análise, a boa convivência beneficia em muito ao cliente que está sendo cuidado na unidade de centro cirúrgico. Também a respeito da interação multiprofissional, temos o enfermeiro empenhando-se para atender às necessidades profissionais da equipe do setor, de forma a favorecer a permanência do cliente no centro cirúrgico. 4) Lidando com as dificuldades da instituição – Nesta categoria os enfermeiros apontaram a interferência das condições de trabalho da própria instituição na dinâmica assistencial do centro cirúrgico. Neste sentido, a falta de insumos, de vagas de internação, a dificuldade de monitorização dos clientes, a desorganização do espaço físico e outros fatores, por vezes alheios ao raio de ação do enfermeiro, podem prejudicar o cuidado de enfermagem. 5) Lidando com as necessidades dos clientes – Além de lidar com as atividades de rotina (como a admissão no centro cirúrgico, por exemplo), o enfermeiro atua junto às necessidades específicas de cada indivíduo sob os seus cuidados. O tempo de permanência no setor e a percepção das dificuldades da instituição foram apontados pelos enfermeiros como elementos que podem dificultar ainda mais o trabalho junto aos clientes cirúrgicos, ou por outra, consumir ainda mais o enfermeiro na realização de suas atividades junto a essas pessoas. 6) Refletindo sobre a influência do contexto no cuidado – Quanto mais o enfermeiro for capaz de apropriar-se do funcionamento da estrutura da unidade de centro cirúrgico e de sua inserção na instituição hospitalar como um todo, mais será capaz de utilizar as condições disponíveis a favor do cuidado de enfermagem. Ao agrupar as categorias em torno do eixo *Desempenhando o cuidado de enfermagem imerso em um contexto próprio*, foi possível conhecer e refletir sobre a influência do contexto para a realização do cuidado de enfermagem no centro cirúrgico. Sendo o contexto concebido num aspecto mais amplo, há que considerá-lo com o espaço onde se encontram os elementos do cuidado, mas também onde se processam as relações interpessoais, incluindo aí os profissionais que atuam no setor, ou seja, o espaço onde se processa a interação. Os dados do estudo apontam que o contexto é capaz de alterar o curso da interação a partir do momento em que também influencia a motivação para o trabalho do enfermeiro. Fica evidente a condição de agente agregador do enfermeiro no contexto próprio de centro cirúrgico, como o responsável por agrupar e coordenar as condições para que o cuidado de enfermagem aconteça de forma segura. Ao final desta discussão, depreende-se que o contexto é considerado pelos enfermeiros como um ente de múltiplas dimensões, sendo capaz de influenciar a realização do cuidado de enfermagem ao cliente na unidade de centro cirúrgico.

Descritores: Centro cirúrgico hospitalar; Enfermagem de centro cirúrgico; Cuidados de enfermagem.

- 1) Silva MVG. As atividades dos enfermeiros de centro cirúrgico: análise em instituições públicas e privadas [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2005.
- 2) Silva DC, Alvim NAT. Ambiente do Centro Cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2010 Mai-Jun; 63(3):427-34.
- 3) Dupas G, Oliveira I, Costa TNA. A importância do interacionismo simbólico na prática da enfermagem. Rev. Esc. Enf. USP. 1997 Ago; 31(2):219-26.
- 4) Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2008.